

A IMAGEM DO CONTADOR PELA PERCEPÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE ESTEREOTIPAGEM ACERCA DESTES PROFISSIONAIS

Isaura Maria Longo *

Gabriele de Almeida **

Anderson Reuter **

Daniel Weber **

Marcelo Ramos **

Ademir Meurer **

RESUMO

Estereótipos são frutos de representações sociais definidas por um contexto histórico, social e cultural. Vistos como generalizações, nem sempre corretas, os estereótipos podem traduzir uma visão excessivamente simplificada sobre uma situação, acontecimento ou grupo social. A partir desses indicadores, o estudo objetivou verificar se os contadores são estereotipados de forma negativa pela percepção pública. As categorias apontadas por Azevedo (2010), usadas na análise, foram: Criatividade, Dedicção aos estudos, Trabalho em equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao risco e Ética. Os dados obtiveram-se com questionários com perguntas fechadas e aplicados de modo aleatório. Na avaliação, utilizaram-se dois métodos, um de atribuição por conceito e outro de atribuição por nota. As médias foram comparadas, utilizando-se o teste t de *student* e os resultados demonstraram que os profissionais de contabilidade não são estereotipados negativamente em nenhuma das categorias estudadas. Das variáveis consideradas, a que teve maior relevância foi a Ética, avaliada positivamente. Os quesitos Criatividade e Propensão ao risco foram avaliados como sendo os menos positivos.

Palavras-chave: Estereótipos. Representações sociais. Profissional contábil.

* Professora orientadora. Graduada em Letras pela UCS. Especialista em Propaganda e Marketing, pela UNIVALI. Mestre em Linguística pela UFSC.

** Graduado em Ciências Contábeis pela UNIVALI.

Tanto as representações sociais quanto os estereótipos são reflexos de uma visão coletiva, porém, isto não significa dizer que se originam de um somatório de representações individuais.

1 INTRODUÇÃO

Em 2013, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) lançou a campanha publicitária intitulada “2013: Ano da Contabilidade no Brasil”, com o objetivo de divulgar o real papel do profissional contábil na sociedade e nas organizações públicas e privadas. Isso porque, segundo a entidade, existe uma distorção em relação à imagem dos contadores, os quais são apresentados em obras de ficção, como novelas e programas de humor, como irresponsáveis e de conduta questionável.

Talvez manchetes como as seguintes “Contador é preso em Lages suspeito de aplicar golpes no INSS” (Diário Catarinense, 04/2011); “Contador de Araricá é filmado pegando dinheiro do caixa da prefeitura” (Zero Hora, 01/2012); “Contador diz que foi forçado a abrir Empresas” (Gazeta do Povo, 08/2012), divulgadas pela mídia, servem de espelho para que obras de ficção construam personagens que representam contadores desonestos cuja ética profissional não seja tão preservada.

Isso significa dizer que existe uma representação social sobre a realidade deste profissional advinda das múltiplas interpretações que os indivíduos fazem do cotidiano (SPINK, 1993). Para Azevedo (2010), a percepção pública em relação aos profissionais da contabilidade é fator preocupante, pois pode ser considerada equivocada e estereotipada negativamente. Alerta o autor que, por anos, os profissionais de contabilidade têm agonizado por serem percebidos por uma imagem maçante e não atrativa, tendo ainda que se defenderem da percepção de exercer trabalho irrelevante, colocando em dúvida, até mesmo, suas competências. Manchetes como “Imposto de renda 2011: Quando contar com um contador” (Gazeta do Povo, 02/2011), em que apresenta informações sobre o contador, em época que antecede à entrega do imposto de renda, como aquele que pode simplesmente ajudar a preencher um formulário, contribuem para essa visão.

Este cenário serviu de motivação para buscar resposta à seguinte pergunta de pesquisa: **Os profissionais de contabilidade são estereotipados de forma negativa pela percepção pública?** O objetivo deste artigo, portanto, é verificar, a partir dos estudos de Azevedo (2010), se os contadores são estereotipados de forma negativa pelas pessoas. Buscaram-se na pesquisa de Azevedo (2010) algumas categorias que serviram

de suporte para a análise, no que tange à Criatividade, à Dedicção aos estudos, ao Trabalho em equipe, à Comunicação, à Liderança, à Propensão ao risco e à Ética.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTEREÓTIPOS

Estereótipos são frutos de representações sociais, as quais são sempre definidas por um contexto histórico, social e cultural. Estas representações constituem-se “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p.8). Entende-se que os indivíduos são membros de grupos sociais e que a construção da realidade “é fruto da ação humana na sociedade e reflete aquilo que os homens conhecem como real na vida cotidiana, orientado as suas práticas, o seu modo de decidir e agir” (BERGMAN; LUCKMAN, 1987 *apud* MIRANDA *et al.*, 2012, p. 3).

O conhecimento gerado pelas representações sociais não advém de evidências e provas, mas, sim, do conhecimento do senso comum, o que não significa ser este resultante de uma versão primitiva ou falha do conhecimento científico, apenas possui uma lógica que opera com regras distintas (MOSCOVICI, 2004). As representações sociais da realidade são resultado de um sujeito social, ou seja, são construídas do amálgama do indivíduo e do coletivo. São conexões intermediadas pela linguagem entre indivíduos e grupos com o mundo, inseridos em um contexto histórico, social e cultural (SPINK, 1993 *apud* MIRANDA *et al.*, 2012, p. 3). Tais conexões podem resultar em visões simplificadas dessa realidade, nascendo daí os estereótipos.

Segundo Hall (1997, *apud* MIRANDA *et al.*, 2012, p.3), estereotipar “é um mecanismo utilizado para manutenção da ordem social e simbólica, visto que o estereótipo estabelece uma fronteira entre o ‘normal’ e o ‘desviante’, o ‘normal’ e o ‘patológico’, o ‘aceitável’ e o ‘inaceitável’, o que ‘pertence’ e o que ‘não pertence’, o ‘nós’ e o ‘eles’.”. Dessa maneira, estereótipos podem ser definidos como uma visão excessivamente simplificada de uma situação, acontecimento, pessoa, raça, classe ou grupo social. São generalizações, nem sempre corretas, que têm por objetivo satisfazer a necessidade de fazer o mundo parecer mais compreensível (LIPPMANN, 1922 *apud* AZEVEDO, 2010).

Tanto as representações sociais quanto os estereótipos são reflexos de uma visão coletiva, porém, isto não significa dizer que se originam de um somatório de representações individuais. Raudsepp (2005 *apud* GUERRA *et al.*, 2011 p. 159) salienta que “as representações sociais não são um agregado de mentes individuais e, sim, um reflexo dos processos sociais que tomam lugar entre os membros de uma unidade social.”.

Tratando-se de estereótipos, mesmo que um indivíduo de um determinado grupo agisse de forma oposta ao estereótipo, ele seria tratado como uma exceção, mantendo o estereótipo intacto àquele grupo social (LIPMANN, 1922 *apud* CABECINHAS, 2004).

2.2 ESTEREÓTIPOS NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Estudos em âmbito internacional examinaram a imagem do contador na visão de estudantes, empresários e outros setores da sociedade. Para Maslow (1965 *apud* DIMNIK; FELTON, 2006, p.131), “a caracterização de contadores só se preocupa com exatidão, controle e ordem, o mais obcecado de quaisquer grupos (profissionais) ligados a números, ligados à tradição, opostos à personalidade criativa”. DeCoster, Rhode (1971) e Cobb (1976) (*apud* DIMNIK; FELTON, 2006, p.132) “notaram que a imagem de contadores retratada pela imprensa popular é comumente desfavorável”, repetidamente reforçando o estereótipo de chato e entediante. Essas pesquisas confirmam a existência de vários estereótipos negativos relacionados aos profissionais de contabilidade.

Outros estudos identificaram que os profissionais dessa área focam seus esforços em atividades repetitivas e sistemáticas, como cálculos matemáticos e apuração de impostos, numa atitude extremamente detalhista (HUNT *et al.*, 2004; DIMNIK; FELTON, 2006). Os achados de Carnegie e Napier (2010 *apud* MIRANDA *et al.*, 2012, p.6) apontam para um perfil do sexo masculino, tido como conservador, antissocial, inflexível, metódico e cauteloso.

Algumas pesquisas, em âmbito nacional, realizadas com diferentes públicos (estudantes e profissionais de áreas afins), as quais buscavam identificar as percepções quanto às representações sociais e aos estereótipos dos contadores, identificaram um perfil conservador, de um profissional que apenas desenvolve atividades técnicas, como escrituração dos livros da empresa, que não se arriscam e que são inflexíveis (DIAS, 2003; AZEVEDO; CORNACHIONE; CASA NOVA, 2008; MIRANDA *et al.*, 2012).

No entanto, Azevedo (2010), utilizando-se de um foto questionário, fez uma pesquisa com 1034 respondentes com o intuito de descobrir se os profissionais da contabilidade eram estereotipados de forma negativa pela percepção pública para as características Criatividade, Dedicção aos estudos, Trabalho em equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao risco e Ética. Segundo resultados obtidos, os profissionais não foram estereotipados negativamente em nenhuma das categorias analisadas.

Com o mesmo intuito de verificar se os profissionais de contabilidade são percebidos negativamente pela percepção pública, esta pesquisa utilizou-se das categorias de Azevedo (2010). O Quadro 1 traz de maneira sucinta as variáveis e as suas respectivas descrições, baseado no pronunciamento do *International Federation of Accountants* – IFAC (1995).

Quadro 1 – Variáveis e suas respectivas descrições (baseado no pronunciamento do IFAC – 1995)

Variáveis	Descrição
Criatividade	Capacidade de pesquisar, questionar, criar, tomar decisões e analisar criticamente.
Dedicação aos estudos	Compromisso com a aprendizagem e atualização contínua.
Trabalho em equipe	Trabalhar em grupos, habilidade de interagir com pessoas e culturas diversas.
Comunicação	Habilidade de localizar, obter, organizar e reportar informações. Apresentar, discutir, defender pontos de vista efetivamente, por via oral e escrita.
Liderança	Habilidade de liderar pessoas, motivar, desenvolver pessoas e resolver conflitos.
Propensão ao risco	Assumir riscos e exercer julgamentos.
Ética	Comprometimento em agir com integridade e objetividade; conhecimento dos padrões e dos princípios éticos da profissão; atitude de preocupação com a responsabilidade social.

Fonte: Azevedo (2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa tem caráter descritivo. Quanto à natureza de suas fontes de informação, como uma pesquisa de campo, que, de acordo com Gil (2008, p. 53), por ser “desenvolvida no próprio local onde ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos”. A coleta de dados se deu por levantamento com questionário de perguntas fechadas, sendo os dados colhidos submetidos a tratamento estatístico, o que permite afirmar a natureza quantitativa do estudo.

A pesquisa foi realizada na cidade de Balneário Camboriú (SC), onde foram realizadas 206 entrevistas aleatórias de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, com dois instrumentos de medida.

Primeiramente, os respondentes foram identificados pelo gênero e questionados se tiveram ou não contato direto com algum profissional de contabilidade. Em seguida, os entrevistados avaliaram sua percepção sobre os contadores com relação às categorias de estudo. Foram utilizados dois métodos de avaliação: Método 1 - atribuição por conceito, sendo este ordenado em graus de Ótimo (1), Bom (2), Regular (3), Ruim (4), Péssimo (5), ou seja, quanto menor fosse o resultado, melhor a avaliação; Método 2 – atribuição por nota numa escala de 0 a 10, em que 0 representava a menor nota e 10 a maior.

Para comparar as médias resultantes dos Métodos 1 e 2 dos entrevistados que afirmaram nunca ter tido contato direto com um contador e os que afirmaram que

tinham ou já tiveram contato direto, utilizou-se o teste t de *student*, através de um *software* estatístico, adotando-se um nível de significância de 10%.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

As análises descritivas dos dados obtidos em 206 questionários que levantaram a percepção dos respondentes das categorias estabelecidas por Azevedo (2010), ou seja, Criatividade, Dedicção aos estudos, Trabalho em equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao risco e Ética se exibem na Tabela 1 e Tabela 2. Na primeira, apresentam-se os dados mensurados por conceito e na segunda por nota atribuída.

Tabela 1 - Percepção da imagem do profissional contábil - Atribuição por conceito

Categorias	Médias
Propensão ao risco	2,45
Criatividade	2,44
Liderança	2,40
Dedicção aos estudos	2,24
Trabalho em equipe	2,21
Comunicação	2,20
Ética	2,07
Geral	2,29

Fonte: Dados da pesquisa.

Para obtenção destas médias, foram atribuídos os seguintes valores às respostas dos entrevistados: 1 = Ótimo, 2 = Bom, 3 = Regular, 4 = Ruim, 5 = Péssimo. A ordem da escala para as categoria é decrescente. Os números apontam para uma percepção positiva da imagem do contador, pois as médias obtidas oscilaram entre 2 (Bom) e 3 (Regular).

A Tabela 2 mostra as médias das notas de 0 a 10 dadas pelos entrevistados em cada categoria. A escala neste caso tem ordem crescente.

Tabela 2 - Percepção da imagem do profissional contábil – Atribuição por nota de 0 a 10

Categoria	Média
Criatividade	6,74
Propensão ao risco	6,76
Liderança	6,89
Dedicção aos estudos	7,16
Trabalho em equipe	7,22
Comunicação	7,33
Ética	7,62
Geral	7,10

Fonte: Dados da pesquisa.

Todas as médias obtidas estão acima do valor 5, o que, em concordância com a Tabela 1, indica uma percepção positiva da imagem do contador. Deste modo, os

resultados vão ao encontro dos alcançados por Azevedo (2010) em sua pesquisa, rejeitando a ideia de que os profissionais contábeis são negativamente estereotipados nas sete categorias avaliadas.

O quesito Propensão ao risco foi avaliado como o menos positivo, juntamente ao quesito Criatividade, porém ainda acima da média (2,45 e 6,76), corroborando com a visão de Smith e Briggs (1999, *apud* Azevedo, 2010), os quais afirmam que, historicamente, o contador goza de uma imagem avessa ao risco, porém, há uma mudança em aspectos sociais nos quais os contadores vêm se comportando de forma bastante ousada e progressista.

As boas médias obtidas no quesito Liderança (2,40 e 6,89) parecem indicar a tendência evidenciada por Friedman e Lyne (1995, *apud* AZEVEDO 2010) de valorização do profissional contábil, que vem sendo percebido como mais empreendedor e mais proativo. No quesito Dedicção aos estudos, foram obtidas as seguintes médias 2,24 e 7,16, o que indica que os profissionais de contabilidade são percebidos como pessoas estudiosas. Essa é uma tendência no cenário político e econômico atual, na qual os profissionais deverão qualificar-se constantemente, procurando especializar-se para melhor interpretar os fatos contábeis e gerenciais da empresa.

No quesito Trabalho em equipe, as médias 2,21 e 7,22 apontam para uma percepção positiva dos profissionais contábeis, o que pode indicar que esse profissional tem boa interação com os demais setores da empresa e da sociedade em geral. Quanto à categoria Comunicação, as médias 2,20 e 7,33 indicam que o profissional de contabilidade tem uma boa adequação verbal e bons argumentos de persuasão, ao contrário do que Vaivio e Kokko (2006 *apud* AZEVEDO, 2010), os quais afirmavam que o contador possui habilidades limitadas de comunicação, sendo esta realizada por outros departamentos apenas por relatórios técnicos.

O último quesito analisado, a Ética traz as médias de 2,07 e 7,62, o que o qualifica como bom e define a percepção da imagem do contador como um profissional altamente ético, aliado às boas práticas comerciais. O resultado positivo nesta categoria corrobora com os estudos de Azevedo (2010).

Para identificar se as oscilações ocorridas entre as médias obtidas em cada categoria expostas na Tabela 1 e na Tabela 2 diferiam da média geral de todas as categorias, fez-se um teste *t*. O resultado para a atribuição de conceito indica que as médias das categorias individuais foram maiores que a média geral, para uma significância de 5%, nas categorias Criatividade, Propensão ao risco e Ética. Usando 10% de significância a Liderança também se diferencia.

As comparações usando a nota atribuída mostram que as médias das categorias Criatividade, Propensão ao risco e Ética foram significativamente maiores do que a média geral. Para ambos os métodos de avaliação usados, a Ética foi a categoria mais bem avaliada.

Os resultados relativos à aplicação do teste *t* identificaram se existiam diferenças estatísticas entre as médias dos entrevistados, que afirmaram nunca ter tido contato direto com um contador e os que afirmaram que tinham ou já tiveram contato direto apresentam-se nas Tabelas 3 e 4. A primeira referida à atribuição de conceito e a segunda, de nota.

Na Tabela 3, exibe-se a comparação das médias entre os entrevistados que afirmaram que nunca tiveram contato direto com um profissional contábil e a dos que já tiveram ou têm contato com esse profissional. A única diferença observada foi no quesito Comunicação ($p = 0,10$).

Tabela 3 – Contraste de médias entre as variáveis com ou sem contato com o contador – Método 1 Atribuição por conceito

Categorias	Médias			Valor <i>p</i>
	Não tem contato	Tem contato	Diferença	
Criatividade	2,55	2,41	0,13	0,35
Dedicação aos estudos	2,23	2,24	-0,01	0,92
Trabalho em equipe	2,27	2,19	0,08	0,58
Comunicação	2,41	2,14	0,27	0,10
Liderança	2,57	2,35	0,22	0,18
Propensão ao risco	2,48	2,44	0,04	0,81
Ética	1,98	2,09	-0,12	0,50

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 4, as comparações entre os respondentes que tiveram ou têm contato e os que não tiveram foram em relação à nota atribuída. Nestas comparações também a única diferença é na categoria Comunicação.

Tabela 4 – Contraste de médias entre as variáveis com ou sem contato com o contador – Método 2 – Atribuição por nota de 0 a 10

Categorias	Médias			Valor <i>p</i>
	Não tem contato	Tem contato	Diferença	
Criatividade	6,41	6,83	-0,42	0,22
Dedicação aos estudos	6,95	7,22	-0,26	0,43
Trabalho em equipe	7,00	7,28	-0,28	0,39
Comunicação	6,75	7,49	-0,74	0,05
Liderança	6,48	7,00	-0,52	0,18
Propensão ao risco	6,57	6,81	-0,24	0,55
Ética	7,84	7,56	0,29	0,48

Fonte: Dados da pesquisa.

Isso indica que, pessoas que não tiveram contato possuem uma percepção menos positiva das habilidades de comunicação dos profissionais contábeis (médias 2,41 e 6,75) do que pessoas que tiveram contato direto (médias 2,14 e 7,49). Todas as outras

categorias não demonstraram diferença significativa. Entretanto, os valores dos entrevistados que afirmaram nunca ter tido contato direto foram menos positivas em todas as categorias, exceto Ética e Dedicção aos estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo-se estereótipos como frutos de representações sociais as quais exercem influência sobre julgamentos, escolhas e percepções de um indivíduo ou grupo social de forma positiva ou negativa, este artigo buscou verificar, a partir dos estudos de Azevedo (2010), se os contadores eram estereotipados de forma negativa pelas pessoas.

A média obtida a partir da aplicação do Método 1 – Atribuição por conceito – 2,29 revelou uma percepção positiva com relação à imagem dos contadores, uma vez que se aproximou do conceito 2 (Bom). A média obtida a partir da aplicação do Método 2 – Atribuição por nota – também representou uma percepção positiva, estando esta próxima à nota 7. Contudo, dentre os resultados encontrados, as categorias que foram consideradas menos positivas foram Criatividade, Propensão ao risco e Liderança, indicando um resquício da imagem tradicional do contador, tido como um profissional metódico e conservador (DIMNIK; FELTON, 2006).

Os resultados dos entrevistados que têm ou tiveram contato direto com algum contador e dos que nunca tiveram contato mostraram que as categorias Dedicção aos estudos, Trabalho em equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao risco e Ética não apresentaram diferenças significativas, sendo consideradas estatisticamente iguais. A única categoria que teve resultados estatisticamente diferentes foi Criatividade.

Os dados analisados a partir desta pesquisa permitem afirmar que os profissionais contábeis possuem uma imagem positiva nos sete quesitos avaliados, sendo a Ética a categoria mais bem avaliada, apesar de escândalos corporativos envolvendo a figura do contador e as constantes veiculações de comportamento antiético destes profissionais pela mídia. Também foi possível observar que ainda existe um resquício da imagem de “guarda-livros”, metódico e conservador, pois as categorias avaliadas menos positivamente foram Criatividade, Propensão ao risco e Liderança.

Por fim, deixa-se como sugestão para pesquisas futuras re replicar este estudo com os próprios profissionais de contabilidade, a fim de identificar a percepção existente de si mesmos, e também juntamente a clientes de serviços contábeis, os quais mantêm um relacionamento mais próximo com este profissional.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. F. L. **Percepção pública sobre os contadores: “Bem ou mal na foto”?** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, 2010.

AZEVEDO, R. F. L.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; CASA NOVA, S. P. de C. A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. *In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria*. São Paulo: Congresso USP, 2008.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BOUGEN, P. D. Joking apart: the serious side to the accountant stereotype. *In: Accounting, Organizations and Society*, v.19, n.3, p. 319-335, 1994.

CABECINHAS, Rosa. Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais. **Actas do II Congresso Ibérico da Comunicação**. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **2013 Ano da contabilidade**. Disponível: [//www.google.com.br/search?q=conselho+federal+de+contabilidade](http://www.google.com.br/search?q=conselho+federal+de+contabilidade) Acesso em 10 abr. 2013.

COELHO, A. Contador de Araricá é filmado pegando dinheiro do caixa da prefeitura. **Zero Hora**. Porto Alegre, 1 jan. 2012. Disponível em:

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2012/01/contador-de-ararica-e-filmado-pegando-dinheiro-do-caixa-da-prefeitura-3620673.html>. Acesso em: 5 abr. 2013.

COELHO, C. U. F. O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. *In: Boletim Técnico do SENAC*. Vol. 26. n. 3. Set/Dez, 2000.

DECOSTER, D. T.; RHODE, J. G. The accountants stereotype: real or imagined, deserved or unwarranted. *In: The Accounting Review*. v.164(4), p. 651-664, 1971.

DIAS, G. M. **Representações sociais que contribuem para a criação do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade**: um estudo empírico. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, SP, 2003.

DIMNIK, T.; FELTON, S. Accountant Stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *In: Accounting Organizations and Society* 31, p. 129-155, 2006.

FOLHAPRESS. Contador diz que foi forçado a abrir Empresas. **Gazeta do Povo**, Paraná, 29 ago. 2012. Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/conteudo.phtml?id=1291870&tit=Contador-diz-que-foi-forcado-a-abrir-empresas>. Acesso em 5 abr. 2013.

FELTON, S. DIMNIK, T.; BAY, D. Perceptions of accountants' ethics: evidence from their portrayal in cinema. *In: Journal of Business Ethics*, v.83, n.2, p.217-213, 2007.

FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. *In: Critical Perspectives on Accounting*, v. 12, n. 4, p. 423-451, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GOMES, Pablo. Contador é preso em Lages suspeito de aplicar golpes no INSS. **Diário**

Catarinense. Florianópolis, 21 abr. 2011. Disponível em:

<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/noticia/2011/04/contador-e-presos-em-lages-suspeito-de-aplicar-golpes-no-inss-3283069.html>. Acesso em: 5 abr. 2013.

GUERRA, G. C. M.; SHINZAKI, K.; ICHIKAWA, E.Y.; SACHUK, M. I. A. A representação social da profissão de contador na perspectiva dos profissionais da contabilidade. *In: Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5 n.2, p. 157-171, 2011.

HUNT, S. C.; FALGIANI, A. A.; INTRIERI, R. C. The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. *In: Journal of Education for Business*, v. 79, n. 3, p. 142-148, 2004.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In: JODELET, Denise (Org). As representações sociais.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MARION, José C. O contabilista, a ética profissional e a bíblia. *In: Revista Brasileira de Contabilidade*, n.58, 1986.

MARION, José C. Preparando-se para a profissão do futuro. **Portal da Classe Contábil**, 2003. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=2&lid=15>>. Acesso em: 2 ago. 2013

MIRANDA, J. M.; LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. O.; LEMES, S. **Representações sociais de vestibulandos:** (re)construindo o estereótipo dos profissionais de contabilidade. 2012. Disponível em: <http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont%207/3806/epc/epc%20200.pdf?20131007143813> Acesso em: 28 jul. 2013.

NASCIMENTO, A. C. IMPOSTO DE RENDA 2013. Quando contar com um contador. **Gazeta do Povo**, Paraná, 28 fev. 2011. Disponível em

<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/impostoderenda/conteudo.phtml?id=1101261>. Acesso em 5 abr. 2013.

SCHLEE, R.; CURREN, M.; HARICH, K.; KIESLER, T. Perception bias among undergraduate business students by major. *In: Journal of Education for Business*, v.82, n. 3, p. 169-177, 2007.

SPINK, M. J. P. O conceito de representações sociais em Psicologia Social. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/sep, 1993.

PARKER, I. Goodbye, number cruncher! *In: Australian CPA*, v.77, n.2, p. 50-52, 2000.

SILVA, A. H. C.; SILVA, É.G. R. da. Percepção dos estudantes de ciências contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de contabilidade no período após a adoção do IFRS. *In: III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis.* Rio de Janeiro. 2012.

SUGAHARA, S.; BOLAND, G. Perceptions of the certified public accountants by accounting and non-accounting tertiary students in Japan. *In: Asian Review of Accounting*, v.14, n. 1-2, p. 149-167, 2006.

SMITH, M.; BRIGGS, S. From beancounter to action hero: changing the image of the accountant. **Management Accounting**, v. 77, p. 2-30, 1999.